

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A formação docente continuada na perspectiva da educação inclusiva nas pesquisas de pós graduação no período de 2018 a 2022

Hemile Ane Alves Maia Arquimim¹

Hemilyarquimim24@hotmail.com

Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI

Valéria Becher Trentin²

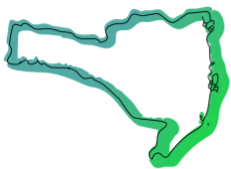
Valeria.trentin@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI

RESUMO. Este artigo traz reflexões à luz das pesquisas (Teses e Dissertações) de Pós-Graduação no Brasil, sobre a Formação Continuada na perspectiva da educação inclusiva, visto que esta formação é uma prática fundamental para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos professores. Na perspectiva da inclusão, essa formação se torna ainda mais importante, uma vez que os professores precisam estar preparados para atender às necessidades de todos os alunos. Frente a este contexto emergiu a seguinte questão da pesquisa: O que as pesquisas revelam sobre a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva? Para tanto, este artigo tem por objetivo averiguar as pesquisas realizadas no Brasil no período de 2018 a 2022 sobre formação continuada na perspectiva da educação inclusiva. De abordagem qualitativa, valeu-se da pesquisa bibliográfica, realizada através de uma revisão sistemática no banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo com base em 19 teses e dissertações, apontam a urgência de debates relativos à questão, pois a formação docente não deve ser vista como um processo isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado às práticas pedagógicas, e deve estar presente em todos os momentos da carreira docente, desde a formação inicial até a formação continuada, de forma a garantir uma educação de qualidade para todos. Conclui-se que as pesquisas encontradas evidenciam que a formação docente, torna-se fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e o acesso ao conhecimento a todos os estudantes, independentemente de suas origens e condições socioeconômicos.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO CONTINUADA. PROFESSORES, INCLUSÃO. DEFICIÊNCIA. CLASSE REGULAR.

ABSTRACT. This article brings reflections in the light of research (Theses and Dissertations) of Graduate Studies in Brazil, on Continuing Education from the perspective of inclusive education, since this training is a fundamental practice to guarantee the quality of teaching and the professional development of teachers. From the perspective of inclusion, this training becomes even more important, since teachers need to be prepared to meet the needs of all students. Faced with this context, the following research question emerged: What does research reveal about continuing education from the perspective of inclusive education? Therefore, this article aims to investigate the research carried out in



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Brazil from 2018 to 2022 on continuing education from the perspective of inclusive education. With a qualitative approach, it used a bibliographical research, carried out through a systematic review in the database of the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The study, based on 19 theses and dissertations, points to the urgency of debates on the issue, as teacher training should not be seen as an isolated process, but rather as a continuous process and integrated with pedagogical practices, and must be present in all the moments of the teaching career, from initial training to continuing training, in order to guarantee quality education for all. It is concluded that the research found shows that teacher training is essential to guarantee equal opportunities and access to knowledge for all students, regardless of their origins and socioeconomic conditions.

KEY WORDS: CONTINUED TRAINING. TEACHERS, INCLUSION. DEFICIENCY. REGULAR CLASS.

INTRODUÇÃO

Atualmente é comum vermos campanhas publicitárias, novelas e discursos políticos que tem como tema a inclusão, vivemos em um momento de luta pela igualdade de direitos, e na educação esse movimento foi traduzido como Inclusão Escolar. A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiência na busca de um lugar na sociedade.

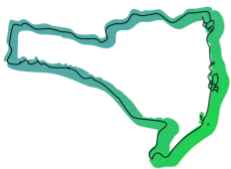
Constituindo-se em objeto de estudo e de discussão de profissionais da área educacional, a inclusão escolar passou a fazer parte dos discursos, documentos e políticas públicas, contribuindo, assim, para o debate da educação como um direito. Nesta perspectiva emerge a importância da formação continuada, a qual necessita mobilizar conhecimentos, articulando-os mediante ação e reflexão abarcando a teórica e a prática em um contexto inclusivo.

A formação docente para a inclusão envolve uma série de competências e habilidades, como o conhecimento dos aspectos culturais e sociais dos estudantes, o uso de metodologias inclusivas e a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos os alunos. Além disso, a formação docente deve contemplar o desenvolvimento de atitudes e valores que promovam a equidade e a justiça social. Para Mantoan (2003, p. 25) “todos os níveis de cursos de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas as diferenças”.

Ao encontro de Mantoan (2003), Ferreira (2006) defende uma formação docente que abranja os princípios da inclusão e um novo perfil de professor:

Espera-se hoje que a professora seja capaz de compreender e praticar o acolhimento à diversidade e esteja aberta a práticas inovadoras na sala de aula. No novo perfil, a professora deve adquirir conhecimentos sobre como conhecer as características individuais (habilidades, necessidades, interesses, experiências, etc...) de cada um dos estudantes a fim de poder planejar aulas que levem em conta tais informações. (Ferreira, 2006, p. 231)

Assim, as discussões aqui apresentadas pretendem trazer reflexões à luz das pesquisas (Teses e Dissertações) de Pós-Graduação no Brasil, sobre a Formação Continuada para professores na perspectiva



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



inclusiva, visto que esta formação é ofertada com mais frequência para profissionais que atuam nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Frente a este contexto emergiu a seguinte questão da pesquisa: O que as pesquisas revelam sobre a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva? Para tanto, este artigo tem por objetivo averiguar as pesquisas realizadas no Brasil no período de 2018 a 2022 sobre formação continuada na perspectiva inclusiva.

Este estudo será dividido em três seções principais. Na primeira seção, apresentam-se a metodologia utilizada na busca pelas fontes e os dados referentes ao número de pesquisas no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na segunda seção, serão abordados os resultados e discussões das Pesquisas encontradas e examinadas e, na terceira as considerações finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

De abordagem qualitativa, valeu-se da pesquisa bibliográfica, utilizando-se do banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a definição do período de busca, defini, como parâmetro (2018-2022), tendo em vista o recorte de 10 anos após a aprovação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a realização desta pesquisa.

Os descritores utilizados no repositório de pesquisa foram: “Formação Continuada” que resultou em 15.344 pesquisas; ao incluir *AND* “Professores”, emergiu 8.822; ao incluir *AND* “Inclusão”, resultou 907; ao incluir *AND* “Deficiência” reduziu para 475; ao inserir *AND* “Classe Regular” resultou 19 pesquisas.

Das 19 pesquisas encontradas, 04 foram realizadas no Rio Grande do Sul; 03 em São Paulo; 02 no Rio Grande do Norte; 01 na Bahia; 01 em João Pessoa; 02 em Minas Gerais; 03 em Goiás; 01 no Maranhão; 01 no Espírito Santo e 01 em Sergipe. As pesquisas encontradas que analisam a Formação Docente Continuada na Perspectiva da Educação Inclusiva são apresentadas no quadro 01.

Quadro 1 – Dissertações e teses produzidas no período de 2018-2022 que versam sobre a Formação Docente Continuada na Perspectiva da Inclusão.

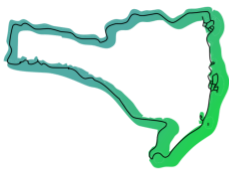
Nº	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	TITULAÇÃO/INSTITUIÇÃO
1	A formação docente em química para a inclusão escolar: a experimentação com alunos com deficiência visual	FRANÇA, Fernanda Araújo	2018	Mestrado Universidade Federal de Goiás – UFG
2	As teias que movem a formação continuada de docentes do ensino superior e suas práticas inclusivas: entrelaces entre Brasil e México	COUTINHO, Rosalba Lima	2018	Mestrado Universidade Federal do Espírito Santo-UFES
3	Formação continuada na perspectiva da consultoria colaborativa: contribuições no contexto da inclusão escolar	CAMPOS, Daniela Maria Ferreira	2018	Mestrado Universidade Federal de Goiás – UFG
4	Formação Continuada de Professores: Desafios e Possibilidades Frente ao	ESCOBAR, Neiva	2018	Mestrado Universidade



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Nº	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	TITULAÇÃO/INSTITUIÇÃO
	Processo de Inclusão de Alunos com Deficiência na Escola Regular de Ensino	Terezinha Chervenski		Franciscana-UFN/ RS
5	Inclusão escolar e pesquisa em educação: desafios para a formação continuada de professores	EBLING, Priscila dos Santos	2019	Mestrado Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
6	Perspectivas da formação docente no contexto da inclusão de pessoas com deficiências no ensino regular	NASCIMENTO, Edlene Araújo	2019	Mestrado Universidade Federal da Bahia - UFBA
7	Formação continuada do gestor escolar: instrumento facilitador no processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Uberaba	MARCELINO, Rejane Isabel Ferreira	2019	Mestrado Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF
8	Formação e atuação de professores de alunos com deficiência	EVANGELISTA, Rosimária Rosa do Nascimento	2019	Mestrado Universidade Federal de Goiás-UFG
9	Roda de conversa: (re)pensando o processo de ensino de alunos com deficiências no ensino fundamental II	APORTA, Ana Paula	2019	Mestrado Universidade Federal de São Carlos-UFSCar
10	Entre o específico e o indissociável: formação docente e ensino colaborativo para a inclusão escolar	AZEVEDO, Tereza Hortência da Silva	2020	Universidade Federal de Sergipe-UFS
11	Inclusão na educação básica: formação continuada para professores de estudantes com deficiência	OLIVEIRA, Daniele Holzschuh de	2020	Mestrado Universidade de Caxias do Sul - UCS
12	Contribuições e desafios para a formação de professores de biologia, física e química em uma perspectiva inclusiva de estudantes com deficiência visual	VIEIRA, Valesca Vargas	2021	Doutorado Universidade Federal de Santa Maria-UFSM
13	Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência	BRITO, Rayssa Maria Anselmo de	2021	Doutorado Universidade Federal da Paraíba - UFPB
14	Formação continuada docente: qualificação profissional de alunos ludovicenses com deficiência	SILVA, Clediane Alencar da	2021	Mestrado Universidade Federal do Maranhão -
15	Formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE): inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-	FONSECA, Katia de Abreu	2021	Universidade Estadual Paulista-UNESP



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Nº	TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	TITULAÇÃO/INSTITUIÇÃO
	cultural			
16	As ações de formação continuada de professores da educação infantil, na perspectiva da inclusão	RODRIGUES, Leiliane Soares	2022	Mestrado Universidade Federal de Uberlândia
17	Formação continuada de professores de educação física na perspectiva freiriana: diálogos necessários para a inclusão de alunos com deficiência	RODRIGUES, Rodrigo Roah	2022	Mestrado Universidade Estadual Paulista (UNESP)
18	Formação de professores de alunos com deficiência intelectual para o uso pedagógico de jogos digitais	GÓIS, Jéssica Maria de Araújo Neves	2022	Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN
19	Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual	NASCIMENTO, Helayne Cristina Carvalho do	2022	Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Fonte: BDTD e CAPES (2018/2022). Elaborado pela pesquisadora a partir da pesquisa.

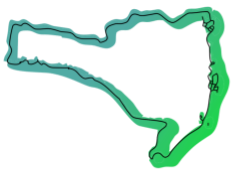
Concluído o levantamento inicial, realizamos a leitura das pesquisas. Os objetivos, participantes de pesquisa, instrumentos para a coleta de dados e principais resultados alcançados pelas pesquisas desenvolvidas serão apresentados na sequência.

RESULTADOS

A formação docente continuada é uma prática fundamental para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos professores. Na perspectiva da inclusão, essa formação se torna ainda mais importante, uma vez que os professores precisam estar preparados para atender às necessidades de todos os alunos.

Assim, o que as pesquisas revelam sobre a Formação docente continuada na Perspectiva da Inclusão?

Oliveira (2020) em sua pesquisa intitulada: **Inclusão na educação básica: formação continuada para professores de estudantes com deficiência**, buscou investigar as ações de formação continuada para minimizar as dificuldades dos professores nos processos de ensino e de aprendizagem de estudantes com deficiência. A pesquisa foi de abordagem qualitativa, e forneceu subsídios para aumentar o conhecimento dos processos de ensino e de aprendizagem de professores de estudantes público-alvo da Educação Especial. Participaram do seminário sete professores sendo um (1) da sala de recursos (AEE) e seis (6) regentes de classe. Além desses, participaram três (3) da equipe diretiva, uma (1) funcionária, uma (1) bibliotecária, o que foi considerado um fator positivo nas discussões promovidas sobre a Educação Especial na escola, dado o olhar diferenciado dos diferentes participantes. Assim sendo, contou-se com um total de doze (12) participantes. Os resultados apresentados apontaram para a importância das trocas de experiências entre os professores envolvidos, com base em estudos e reflexões, que buscou encontrar modos diversificados para trabalhar com estudantes com deficiência, a fim de que as aprendizagens sejam relevantes.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

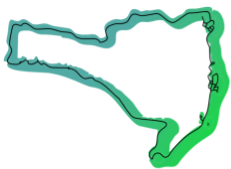


Na mesma direção Nascimento (2019) traz o estudo sobre as: **Perspectivas da formação docente no contexto da inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular**, que buscou analisar a produção científica na área de formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. De caráter bibliográfico, a partir do levantamento dos estudos na base nacional de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os resultados do estudo evidenciam que as instituições de ensino superior estão proporcionando uma formação lacunar, por isso foram sinalizadas propostas para uma reforma urgente das licenciaturas, pois para desempenhar um papel inclusivo, o professor necessita de uma formação que o capacite.

Ebling (2019) traz o estudo: **Inclusão escolar e pesquisa em educação: desafios para a formação continuada de professores**, que buscou analisar e problematizar como a pesquisa opera na formação continuada do professor que atua em contexto de inclusão escolar. De abordagem qualitativa, analisou-se duas (02) teses e treze (13) dissertações produzidas em nove (9) Programas de Pós-Graduação de Universidades das regiões norte e nordeste do Brasil. A autora concluiu, baseado em teorias críticas sobre a inclusão, bem como sobre a formação de professores, que a posição de pesquisador pode desafiar e mobilizar o sujeito, na posição de professor, a desnaturalizar verdades, a rever suas práticas e a questionar a si mesmo, mobilizando-se a propor práticas pedagógicas inclusivas.

Rodrigues (2022) traz um estudo sobre: **Formação continuada de professores de educação física na perspectiva freiriana: diálogos necessários para a inclusão de alunos com deficiência**, que busca dialogar com professores(as) e gestoras de uma comunidade escolar, da cidade de São Bernardo do Campo/SP, sobre a prática pedagógica inclusiva e colaborativamente produzir orientações para a proposição de uma formação continuada para professores de educação física escolar. Foram realizados três encontros via Google Meet (em virtude da pandemia do novo coronavírus), participaram desses encontros quatro (4) professores de Educação Física, dois (2) professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a vice-diretora que apesar de presente no encontro não contribuiu nas discussões, participou apenas como ouvinte nos diálogos estabelecidos. A pesquisa foi de natureza qualitativa, e utilizou o Círculo de Cultura (referencial de Paulo Freire) como método dialógico-investigativo. A partir dele, de acordo com a autora houve a análise dialógica das falas pela utilização de blocos dialógicos e dos núcleos de significação, onde os resultados sobre a compreensão das práticas pedagógicas dos(as) professores(as) participantes, evidenciaram que todos possuem a preocupação para a efetivação de uma Educação Física de qualidade, que seja agregadora e que permeie os aspectos legais estabelecidos e cobrados para uma Educação Inclusiva, mesmo que suas práticas não coadunem com o que almejam. Também conseguiram compartilhar experiências bem sucedidas que tiveram, reconhecendo a importância das trocas com seus colegas para o aprimoramento de suas abordagens, especialmente de ter uma ligação mais estreita entre professores de Educação Física e os do AEE.

Escobar (2018) aborda a **Formação Continuada de Professores: Desafios e Possibilidades Frente ao Processo de Inclusão de Alunos com Deficiência na Escola Regular de Ensino**, onde buscou investigar as contribuições da formação continuada, seus desafios e possibilidades diante do processo de inclusão dos alunos com deficiência, e como essa formação fornece suporte significativo para atuação dos professores na escola regular de ensino. O tipo de pesquisa realizada foi um estudo de caso de caráter qualitativo, com coleta de dados realizada no ano de 2017, com quatorze (14) professores da Rede Municipal do Município de Alegrete/RS, e por meio da aplicação de rodas de conversas reflexivas e de questionários. A partir desses instrumentais a análise da autora apontou que existem fragilidades na formação para o exercício da prática docente com a inclusão escolar no que se refere às contribuições da formação continuada com abordagem focada no conhecimento da história, nas adequações do currículo, e das questões legais do processo inclusivo de alunos com deficiência na escola regular de ensino. Escobar (2018) acredita, que a maior relevância deste estudo foi, contribuir por meio das reflexões a necessidade de criar espaços de discussão e debate da prática pedagógica com alunos inclusos e a importância de possibilitar uma formação continuada mais eficaz e com o auxílio de



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

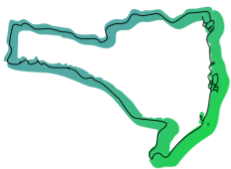


profissionais especializados que possam contribuir de forma efetiva para atualização e auxílio aos docentes.

Brito (2021) traz a **Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência**, que buscou compreender as contribuições da formação continuada construída de modo crítico-colaborativo aos desafios de uma prática pedagógica inclusiva junto às pessoas com deficiência na EJA. O estudo apresenta uma pesquisa-ação crítico-colaborativa elaborada através de uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba e a Secretaria de Educação do Município de Bayeux — PB, essa colaboração foi estabelecida através do projeto de extensão intitulado: Curso de Formação Continuada: Práticas Inclusivas na EJA, que aconteceu no ano de 2019 com um grupo composto por cinco (5) profissionais da educação, entre elas professoras, supervisoras e transcritoras de braile de diferentes escolas do município de Bayeux-PB. Foram conduzidos oito (8) encontros formativos, que de acordo com a autora constituíram a principal fonte dos dados, complementados pelos materiais desenvolvidos durante o processo de formação. A autora ressalta enquanto resultados as mudanças discursivas na ‘práxis’ pedagógica das colaboradoras da pesquisa, bem como o fomento de práticas pedagógicas inclusivas planejadas e efetivadas no decorrer da formação, sendo caminhos para estas mudanças: o fortalecimento das redes colaborativas de trabalho, bem como o investimento na formação docente. Ressalta também a tese de que a Formação Continuada construída de modo crítico-colaborativa, ao agregar sujeitos de um mesmo cenário educativo, com visões múltiplas sobre a inclusão, contribui para construir respostas coletivas de enfrentamento aos desafios da Escola Inclusiva para o atendimento às pessoas com deficiência na EJA, bem como ao fomento de práticas pedagógicas inclusivas.

França (2018) em seu estudo sobre **a formação docente em química para a inclusão escolar: a experimentação com alunos com deficiência visual**, configura as contribuições da parceria colaborativa universidade/escola ocorrida por meio do AEE para alunos com deficiência visual, durante o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Química, como proposta formativa de professores pela pesquisa para a inclusão escolar. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Apoio a Pessoas com Deficiência Visual por meio do Atendimento Educacional Especializado, em busca de pressupostos para a formação de professores numa perspectiva inclusiva. Traz a pesquisa-ação (emancipatória), no intuito de promover mudanças efetivas na situação investigada a partir de uma sistematização do problema por parte do grupo envolvido. Participaram desta investigação um (1) professor formador, uma (1) professora de apoio, uma (1) professora em formação continuada/ aluna de pós-graduação e cinco (5) professores em formação inicial/ alunos do curso de graduação em química licenciatura da Universidade Federal de Goiás, além de alunos com deficiência visual, estudantes da educação básica, também foram feitas entrevistas semiestruturadas com representantes do Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual (CEBRAV). Para a autora a participação colaborativa em instituições de apoio no âmbito do AEE, pode ser considerada uma alternativa de formação docente em química numa perspectiva inclusiva permitindo a aquisição de aspectos formativos para atuar na sala de aula regular para a diversidade.

Marcelino (2019) traz a **Formação continuada do gestor escolar: instrumento facilitador no processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Uberaba**, que investiga os desafios que a gestão escolar enfrenta para a implementação do processo de inclusão, em uma escola estadual da cidade de Uberaba, propondo ações formativas aos gestores das Escolas relacionadas ao tema inclusão de alunos com deficiência. A autora traz uma pesquisa de abordagem quantitativa, por meio de um estudo de caso, a coleta de dados foi realizada com: observação do ambiente escolar, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas aplicadas com dois (2) gestores (diretor e vice-diretor), dois (2) especialistas pedagógicos (Ens.Fund I e II) e seis (6) professores. Os resultados encontrados demonstram que na escola pesquisada, as ações de cunho administrativo e pedagógico não contribuem para que a inclusão realmente aconteça e o gestor escolar não se demonstrou sensibilizado com a necessidade de oferecer recursos e adaptações aos alunos com deficiência, o que compromete o trabalho de toda a equipe escolar.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

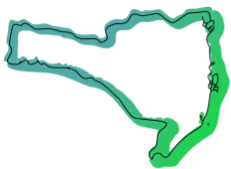


Campos (2018) ao tratar da **Formação continuada na perspectiva da consultoria colaborativa: contribuições no contexto da inclusão escolar**, analisa de que forma um curso de formação continuada para professores, baseada na Consultoria Colaborativa, contribui com a prática escolar de profissionais que atuam com alunos Público Alvo da Educação Especial. De abordagem qualitativa, pautada nos indícios da abordagem Histórico-Cultural, com participação de cinco (5) professoras, que frequentaram o referido curso, desempenhando diferentes funções, a saber: gestora, coordenadora pedagógica, professora de AEE e professora de apoio à inclusão. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão e em duas escolas da rede estadual de ensino da regional de Catalão-Goiás. Como instrumentos de produção de dados foram utilizados: questionários de mapeamento das escolas participantes, questionário de identificação pessoal e profissional, roteiro de entrevista semiestruturada para as professoras, roteiro de observação e diários de campo. As entrevistas foram analisadas com base na Análise de Conteúdo e a partir das unidades de sentido foram elencadas duas categorias. Os resultados apontaram a necessidade de ampliação de cursos de formação continuada que sejam mais próximos da realidade vivenciada pelos profissionais da escola e por seus alunos com deficiência, bem como a colaboração entre os profissionais da Educação Especial e da escola comum como sendo uma perspectiva real de apoio à inclusão escolar.

Nascimento (2022) traz o **Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual**, o qual analisa processos de formação continuada docente de alfabetizadores de estudantes com deficiência intelectual (DI), com ênfase no uso de vídeos. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho exploratório, com característica interventiva e colaborativa, realizada no contexto de uma escola da rede pública de ensino de João Pessoa-PB. As informações foram obtidas por meio da aplicação de questionários, condução de entrevistas e também através da participação ativa na observação dos encontros. Durante essas sessões, foram exibidos três vídeos com o propósito de simplificar e intermediar a abordagem das temáticas de estudo. Foram sujeitos da experiência formativa cinco (5) professoras, além de dez (10) profissionais da escola que apenas assistiram aos vídeos produzidos. Para a autora os produtos educacionais utilizados na formação continuada em serviço estimularam e motivaram as professoras para novas descobertas sobre a deficiência intelectual, oportunizando lhes momentos de estudo e partilhas de saberes, além de contribuir para o avanço da escolarização e inclusão em contextos escolares, ao serem compartilhados amplamente no You Tube, nos grupos de WhatsApp e no site da EDUCAPES, alcançando mais docentes interessados no tema.

Silva (2021) aborda a **Formação continuada docente: qualificação profissional de alunos ludovicenses com deficiência**, que analisou como ocorria o processo de formação continuada dos docentes do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial para a qualificação profissional de alunos com deficiência visual e/ou intelectual em São Luís. Realizada através da pesquisa de campo, descritiva e documental, de abordagem quantitativo-qualitativa. Participaram quatro (4) docentes da primeira instituição e cinco (5) da segunda, todos do sexo masculino, média de idade de 41 anos. Foram utilizados documentos escritos oficiais e não oficiais, entrevista semiestruturada com dois blocos de perguntas. E apesar de as duas instituições pesquisadas oferecerem formação continuada aos seus docentes, nenhuma contemplava aos anseios e dificuldades dos docentes pesquisados, frente ao cotidiano em sala de aula, ao trabalharem com a diversidade humana, o que pode ser explicado, pela falta de uma formação mais específica para a inclusão de pessoas com deficiência visual e/ou intelectual, sobretudo, no mercado de trabalho, bem como a carência de conhecimentos que dialogassem e estivessem contextualizados com a realidade da educação profissional.

Aporta (2019) **Roda de conversa: (re)pensando o processo de ensino de alunos com deficiências no ensino fundamental II**, analisa os resultados de uma formação continuada por meio de rodas de conversa, para professores do Ensino Fundamental II com alunos com deficiência de uma escola pública municipal. A pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e delimitada pela pesquisa-ação, com participação de 23 pessoas da comunidade escolar, entre eles: Dezenove (19)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

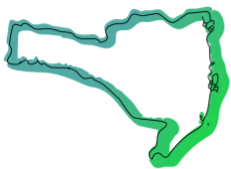


docentes do fundamental II, um (1) intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, um (1) fonoaudióloga, um (1) assistente pedagógica e Um (1) instrutor de uma Unidade Escolar do interior do Estado de São Paulo. Como procedimento de formação continuada e pesquisa, foram realizadas rodas de conversas formativas, análise do discurso dos professores e observações de atividades em sala de aula. Os resultados obtidos nas primeiras observações e, em seguida, nas duas primeiras rodas de conversa, apontam de acordo com a autora que os professores tinham dificuldades para o ensino dos alunos com deficiência e não utilizavam adaptações curriculares nas atividades. Após as duas primeiras rodas, os mesmos começaram a reelaborar suas próprias identidades, repensando sobre opções de atividades adaptadas. Desta forma, a autora concluiu que a roda de conversa pode ser uma estratégia de formação continuada eficaz aos professores para a mudança na prática do ensino ao aluno com deficiência.

Coutinho (2018) apresenta **As teias que movem a formação continuada de docentes do ensino superior e suas práticas inclusivas: entrelaces entre Brasil e México**, o trabalho investigativo tomou por objeto de estudo dois processos de formação continuada voltados para docentes que atuam em classes de ensino superior. A organização do primeiro processo de formação, intitulado Estratégias de ensino e aprendizagem para o cuidado das pessoas com deficiência visual, ocorreu em três módulos e pretendeu atender os docentes atuantes na Universidad Veracruzana campus Xalapa, Estado de Veracruz (MEX). A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) realizou o segundo processo formativo que teve por objetivo proporcionar aos docentes uma reflexão crítica sobre as questões educacionais do ensino superior. A pesquisa de natureza qualitativa, delineada no escopo dos estudos comparados internacionais, apresenta coleta de dados com suporte em documentos institucionais, aplicação de questionários e realização de entrevistas semiestruturadas envolvendo um grupo de dezessete (17) docentes: sendo onze (11) brasileiros e seis (6) mexicanos que participaram dos cursos. Para a autora, foi possível observar que as experiências de formação nas duas Universidades demandaram que essas instituições estabelecessem interações com outros níveis de ensino, desencadeando discussões inovadoras e propostas políticas que incentivam de maneira mais eficaz a continuidade dos estudos por parte dos alunos com deficiência.

Vieira (2021) ao tratar das **contribuições e desafios para a formação de professores de biologia, física e química em uma perspectiva inclusiva de estudantes com deficiência visual**, buscou verificar em que medida a elaboração e implementação de um curso de formação contribuiu para o aperfeiçoamento de professores das áreas de Biologia, Física e Química. A pesquisa traz abordagem qualitativa, além de haver uma predominância de coleta de dados de natureza descritiva e explicativa. Os participantes da pesquisa foram: seis (6) acadêmicos de Química no primeiro curso, realizado durante os meses de agosto a dezembro de 2018 e dezoito (18) professores em formação inicial e continuada das áreas mencionadas no segundo curso de o qual foi desenvolvido de abril a agosto de 2019. A partir da análise dos questionários, a autora destaca que os participantes reconhecem a importância da inclusão, porém muitos não se sentem preparados para promover um ambiente de ensino inclusivo, por não terem participado de formações que contemplem o tema ou até por não conhecerem estratégias, recursos e metodologias aplicáveis a esses estudantes. Contudo, expressaram interesse em adaptar materiais e, buscar novas estratégias que possam ser implementadas no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes.

Góis (2022) traz um estudo sobre a **Formação de professores de alunos com deficiência intelectual para o uso pedagógico de jogos digitais**, onde buscou identificar jogos digitais matemáticos, de diferentes repositórios gratuitos, mais significativos para inclusão de alunos com deficiência intelectual, onde foi desenvolvido uma formação docente com o uso de microlearning como mediação formativa para o uso de jogos digitais nos contextos educacionais inclusivos com alunos com DI. Apresenta uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, que trouxe como técnicas de coleta de dados, questionários aplicados com dez (10) professores antes e depois do processo formativo, diário de campo e registros da utilização dos jogos pelo aluno. Para Góis (2022) a formação por meio de videoaulas no



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



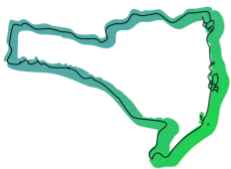
formato microlearning é uma boa estratégia para formações continuadas, sendo possível oportunizar ao aluno com DI uma aprendizagem mais significativa, desde que sejam realizadas as devidas mediações.

Rodrigues (2022) aborda **as ações de formação continuada de professores da educação Infantil, na perspectiva da inclusão, na Rede Municipal de Ensino de Uberlândia, de 2008 a 2020**, apresentando as ações de formação continuada de professoras da Educação Infantil, que se referem à Educação Inclusiva no período de 2008 a 2020. De abordagem qualitativa e exploratória, contou com coleta de dados pela pesquisa bibliográfica. Para a autora ficou latente que existem dificuldades na articulação das atividades formativas das professoras das classes comuns e das professoras do Atendimento Educacional Especializado, para promover a inclusão de todas as crianças nas instituições de Educação Infantil. Ressalta também que o tema ainda carece de novas pesquisas e, diante disso, seu estudo poderá contribuir com novas investigações.

Para Azevedo (2020) o estudo **Entre o específico e o indissociável: formação docente e ensino colaborativo para a inclusão escolar**, analisou as contribuições do ensino colaborativo para a prática pedagógica dos docentes da classe comum e da sala de recurso multifuncional (SRM), delineando as aprendizagens (re) construídas por esses profissionais no percurso formativo da escola municipal investigada. Aborda uma investigação qualitativa que utilizou fontes secundárias, como: livros, artigos, teses, dissertações, leis, decretos, entre outros, bem como documentos apresentados pela escola pesquisada. Participaram desta pesquisa um (1) membro da equipe diretiva, cinco (5) professores da classe comum, dois (2) do AEE e três (3) técnicos da Secretaria Municipal da Educação (Semed) de Aracajú/ Sergipe. A autora adota a metodologia da pesquisa-intervenção, aplicando-se o método de procedimento cartográfico para atingir as singularidades dos movimentos da atenção. Os resultados de acordo com a autora permitiram identificar as dificuldades dos professores no desenvolvimento do fazer pedagógico referente aos alunos com deficiências, que podem originar-se, entre outros elementos, da desconexão entre a formação contínua e a integração da teoria com a prática.

Evangelista (2019) na **Formação e atuação de professores de alunos com deficiência**, analisa a formação e atuação de professores que atuam com alunos com deficiência, tanto de classes comuns como de educação especial, de anos iniciais do ensino fundamental I, nas Escolas Estaduais de um Município do Sudeste Goiano. A autora traz uma pesquisa de cunho qualitativo, onde utilizou do recurso de entrevistas. Foram coletados dados de nove (9) professoras, sendo: três (3) de classes comuns, três (3) de apoio à inclusão e três (3) de Sala de Recurso Multifuncional. A partir dos dados levantados, de acordo com a autora foi possível observar uma formação inicial limitada para a atuação, e insuficientes oportunidades de formação continuada e em serviço. Os resultados da pesquisa foram organizados em sete seções, e estas em subseções, que de acordo com a autora indicaram a necessidade de mudar os rumos dos cursos de formação inicial dos professores, preparando-os para atuar com a inclusão a partir de estudos teóricos e práticos, principalmente para os regentes de referência de classes comuns.

Fonseca (2021) buscou na **Formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE): inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural**, organizar estratégias de formação em serviço para professores que atuam no atendimento educacional especializado com estudantes com deficiência intelectual e, de forma específica. O estudo traz a análise documental de seis catálogos de cursos da Secretaria Municipal da Educação dos anos de 2016, 2017, 2018. A coleta de dados da pesquisa reuniu três etapas, sendo elas: a) pesquisa documental; b) pesquisa empírica 1 - encontros de entrevistas coletivas dialogadas (foi enviado um e-mail com uma mensagem explicativa e uma carta-convite para todos os professores, no total 38 que atuavam em SRM-Itinerância/AEE em escolas de Ensino Fundamental, destes apenas seis (6) retornaram ao e-mail, aceitando participar da pesquisa); e c) pesquisa empírica 2 - atividade formativa em serviço. Finalizado o percurso de investigação da pesquisa, foi observado uma resposta positiva alinhada à hipótese inicial, ou seja, estratégias inovadoras foram implementadas com o propósito de fomentar a aquisição e assimilação do conhecimento, envolvendo ativamente a participação das professoras no desenvolvimento das atividades formativas, motivando-as na busca por conhecimento, proporcionando



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



uma nova perspectiva sobre a prática no contexto do atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência intelectual.

As pesquisas encontradas evidenciam que a formação docente torna-se fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e o acesso ao conhecimento a todos os estudantes, independentemente de suas origens e condições socioeconômicas. Na perspectiva da inclusão, a formação docente se torna ainda mais relevante, pois os professores precisam estar preparados para lidar com as diferenças e necessidades individuais dos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade, pois a formação docente para a inclusão envolve uma série de competências e habilidades, como o conhecimento dos aspectos culturais e sociais dos estudantes, o uso de metodologias inclusivas e a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação de todos os alunos. Além disso, a formação docente deve contemplar o desenvolvimento de atitudes e valores que promovam a equidade e a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos encontrados no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendeu-se a urgência de debates relativos à questão, pois a formação docente não deve ser vista como um processo isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado às práticas pedagógicas, e deve estar presente em todos os momentos da carreira docente, desde a formação inicial até a formação continuada, de forma a garantir uma educação de qualidade para todos.

Apesar dos avanços na área da inclusão escolar no Brasil, ainda há muito a ser feito para garantir o pleno acesso e participação das pessoas com deficiência na escola e na sociedade. É fundamental que sejam criadas políticas públicas efetivas, com investimentos em recursos humanos e materiais, para que a inclusão escolar seja, de fato uma realidade para todos.

Referências

APORTA, Ana Paula. **Roda de conversa: (re) pensando o processo de ensino de alunos com deficiências no ensino fundamental II**. Tese de doutorado em educação especial. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, SP, 2019.

AZEVEDO, Teresa Hortência da Silva. **Entre o específico e o indissociável: formação docente e ensino colaborativo para inclusão escolar**. Dissertação de Mestrado em educação. Universidade federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

BRITO, Rayssa Maria Anselmo de. **Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência**. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2021.

CAMPOS, Daniela Maria Ferreira. **Formação continuada na perspectiva da Consultoria Colaborativa: Contribuições no contexto da inclusão escolar**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



COUTINHO, R. L. **As teias que movem a formação continuada de docentes do ensino superior e suas práticas inclusivas: entrelaces entre Brasil e México.** Dissertação de Mestrado em educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2018.

EBLING, Priscila dos Santos. **Inclusão escolar e pesquisa em educação: desafios para a formação continuada de professores.** Dissertação de Mestrado - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2019.

ESCOBAR, Neiva Terezinha Chervenski. **Formação Continuada de Professores: Desafios e Possibilidades Frente ao Processo de Inclusão de Alunos com Deficiência na Escola Regular de Ensino.** Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens. Universidade Franciscana, Santa Maria – RS, 2018.

EVANGELISTA, Rosimária Rosa do Nascimento. **Formação e atuação de professores de alunos com deficiência.** Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

FERREIRA, Windyz B. **Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca.** In: *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.* David Rodrigues (Org.). São Paulo: Summus, 2006.

FRANÇA, Fernanda Araújo. **A Formação Docente em Química para a Inclusão Escolar: A experimentação com Alunos com Deficiência Visual.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

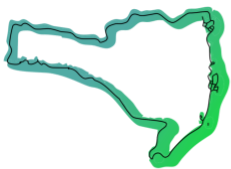
FONSECA, Kátia de Abreu. **Formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE): inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico cultural.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2021.

GÓIS, Jéssica Maria de Araújo Neves. **Formação de Professores de Alunos com Deficiência intelectual para o uso pedagógico de jogos digitais.** Dissertação de Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?.** 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCELINO, Rejane Isabel Ferreira. **Formação continuada do gestor escolar: instrumento facilitador no processo de inclusão de alunos com deficiência nas escolas estaduais de Uberaba.** Dissertação de Mestrado profissional - Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, 2019.

NASCIMENTO, Edlene Araújo do. **Perspectivas da formação docente no contexto da inclusão de pessoas com deficiências no ensino regular.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2019.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



NASCIMENTO, Helayne Cristina Carvalho do. **Uso de vídeos na formação docente continuada para a alfabetização de estudantes com deficiência.** Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022.

OLIVEIRA, Daniele Holzschuh de. **Inclusão na educação básica: formação continuada para professores de estudantes com deficiência.** Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade de Caxias do Sul, RS, 2020.

RODRIGUES, Rodrigo Roah. **Formação Continuada De Professores De Educação Física Na Perspectiva Freiriana: diálogos necessários para a inclusão de alunos com deficiência.** Dissertação de Mestrado - Programa de Mestrado em Educação Inclusiva – Profei. Universidade Federal Paulista. Presidente Prudente, SP, 2022.

RODRIGUES, Leiliane Soares. **As ações de formação continuada de professores da educação infantil, na perspectiva, na rede Municipal de ensino de Uberlândia de 2008 a 2022.** Dissertação de Mestrado em educação. Universidade federal de Uberlândia, MG, 2022.

SILVA, Cleidiane Alencar da. **Formação continuada docente: qualificação profissional de alunos ludovicenses com deficiência.** Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2021.

VIEIRA, Valesca Vargas. **Contribuições e desafios para a formação de professores de biologia, física e química em uma perspectiva inclusiva de estudantes com deficiência visual.** Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2021.